

CORONAVÍRUS DISEASE-2019 É SEUS IMPACTOS NA GESTÃO E NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO



André Gobbo¹

Cristina Kuroski²

Gabriella Depiné Poffo³

Mara Regina Zluhan⁴

1 Mestre em Educação, docente do Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. E-mail: andre.gobbo@uniavan.edu.br.

2 Mestre em Educação, docente do Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. E-mail: cristina.kuroski@uniavan.edu.br.

3 Doutora em Administração, Pró-reitora acadêmica do Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. E-mail: gabriella.depine@uniavan.edu.br.

4 Doutora em Educação, docente do Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. E-mail: mara.zluhan@uniavan.edu.br.

RESUMO

Nesse artigo apresenta-se uma análise sobre o Coronavírus Disease-2019 numa perspectiva didático-pedagógica com o objetivo de compreender de que forma os estudantes dos cursos presenciais de uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada e catarinense, avaliam a suspensão das aulas presenciais, devido a pandemia. Para que se alcançasse tal intento foram aplicados dois questionários com perguntas abertas e fechadas, entre março e abril de 2020, aos estudantes de 19 (dezenove) cursos desta modalidade de ensino. Em relação ao levantamento desta pesquisa, foi possível concluir que o sofrimento psíquico-emocional já acomete uma parcela significativa dos acadêmicos e tais constatações acendem uma luz de alerta para que a gestão universitária trace estratégias de novas ações de modo a prestar assistência à comunidade acadêmica na tentativa de minimizar tais impactos e de potencializar uma educação mais humanizadora do que tecnicista.

Palavras-chave: Coronavírus Disease-2019. COVID-2019. Gestão Universitária.



EDITORA
AVANTIS



CORONAVIRUS DISEASE-2019 AND ITS IMPACTS ON MANAGEMENT AND THE UNIVERSITY ENVIRONMENT

ABSTRACT

This article presents an analysis of Coronavirus Disease-2019 from a didactic-pedagogical perspective with the aim of understanding how students from on-site courses at a private and Santa Catarina Higher Education Institution (IES) evaluate the suspension of classes in person, due to the pandemic. To achieve this goal, two questionnaires with open and closed questions were applied, between March and April 2020, to students of 19 (nineteen) courses of this type of teaching. In relation to the survey of this research, it was possible to conclude that the psychic-emotional suffering already affects a significant portion of the academics and such findings turn on a warning light so that the university management traces strategies for new actions in order to provide assistance to the academic community in attempt to minimize such impacts and to enhance a more humanizing than technical education.

Keywords: *Coronavirus Disease-2019. COVID-2019. University Management.*

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, surgido inicialmente em Wuhan, na China, e descoberto em dezembro de 2019, recebeu o nome de SARS-CoV-2 (sigla do inglês que significa coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), cuja doença recebeu a denominação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19. Disseminando-se por todo o mundo, esse novo vírus já se constitui em um dos maiores desafios a ser enfrentado pela humanidade hodierna (SBP, 2020).

O relatório do Programa de Desenvolvimento da ONU (UNDP, 2020) estabelece políticas e ações que fortaleçam prontamente os sistemas de saúde, para salvar vidas e impedir a propagação do vírus. Além disso, defende a rápida expansão das medidas de proteção social, para sustentar a renda, especialmente para os mais afetados e vulneráveis, dentre os quais se encontram os estudantes, que veem ameaçada sua renda e, conseqüentemente, o sonho em ter uma formação universitária.

Diante de tal pandemia, o primeiro semestre de 2020 foi marcado pela mu-

dança dos rumos da humanidade. De uma hora para outra, ameaçados por um novo vírus, as rotinas foram alteradas, vidas ceifadas e medidas extremas adotadas por autoridades de todo o planeta.

No Estado de Santa Catarina, uma das primeiras medidas adotadas pelo Governo Estadual diante da nova ameaça foi a divulgação do Decreto nº 509/2020 (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020a), que passou a vigorar a partir de 17 de março, e por meio do qual suspendeu-se as atividades escolares, de instituições de ensino públicas e privadas, por 30 dias. Devido a diária alta dos casos tal medida foi estendida até 31 de maio, por meio do novo Decreto nº 550, de 07 de abril de 2020 (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020b). Da mesma forma, o Ministério da Educação publicou, em 17 de março de 2020, a Portaria nº 343 (MEC, 2020a), por meio da qual autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (MEC, 2020a). Nesse mesmo período, diante do avanço genocida deste vírus nos países da Europa e o registro dos primeiros casos e das primeiras mortes no Brasil, a palavra de ordem foi a quarentena.

Em Santa Catarina, desde 18 de março de 2020, grande parte dos estabelecimentos e serviços públicos e privados, tidos como não essenciais, foram suspensos e, a partir de então, as pessoas passaram a viver sem poder sair de suas residências, numa condição de quarentena. De lá para cá um novo cenário está sendo descortinado. Uma nova rotina vem sendo construída em todos os ambientes e a preocupação com a situação financeira e com a própria vida interfere sobremaneira no cotidiano de todos.

Diante desse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as privadas, na tentativa de sobreviverem em meio à crise e cumprirem tanto com suas obrigações contratuais quanto com o calendário escolar, viram na possibilidade da oferta de aulas por meios digitais uma solução para manter as atividades e certa normalidade diante o caos. Sem perspectivas de retorno às atividades normais, o Ministério da Educação, em 15 de abril de 2020, publicou a Portaria nº 395, permitindo a prorrogação por mais 30 dias das aulas digitais em todo o ensino superior brasileiro (MEC, 2020b).

Tal situação, num primeiro momento, apesar de levar em consideração as recomendações das autoridades constituídas, gerou certo desconforto entre toda a comunidade acadêmica, a qual teve que imediatamente se adaptar às mudanças em

pleno tempo de angústias. Diante de tal fato é que se percebe esse como um momento fulcral para que o presente estudo surgisse com o intento de responder a seguinte questão: De que maneira os estudantes de cursos presenciais de uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada e catarinense, avaliam a suspensão das aulas por meio presenciais e de que forma a quarentena, devido a pandemia do COVID-19, lhes acomete?

Frente a essa problemática estabeleceu-se como objetivo principal analisar como a quarentena, vivida devido a pandemia do COVID-19, afeta os estudantes de cursos presenciais de uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada e catarinense. Para tanto, será priorizada a questão socioeconômica e os possíveis grupos de risco que os estudantes pertencem; e também será extraído qualitativamente as suas principais preocupações durante esse período para que, por fim, de forma quantitativa, se possa identificar como eles avaliam as aulas no novo formato e o desempenho da instituição frente a essa crise planetária.

A isso, inicialmente, a presente pesquisa possui abordagem qualitativa e foi realizada entre 27 e 28 de março de 2020, por meio de um formulário eletrônico composto por três perguntas fechadas e uma aberta, o qual foi disponibilizado aos 3.795 estudantes regularmente matriculados nesse semestre, em 19 cursos da modalidade presencial. Na sequência, entre os dias 10 e 17 de abril, aplicou-se um novo questionário, dessa vez com seis perguntas fechadas, que permitiu mensurar a avaliação dos estudantes sobre as ações dos agentes universitários e da própria instituição.

Convém advertir que a aplicação da presente pesquisa teve, inicialmente, a preocupação de, enquanto gestores da IES, buscar uma aproximação com os estudantes, apesar do distanciamento, e de compreender as suas angústias para que, a seguir, fosse possível estabelecer estratégias de gestão que atendessem as necessidades e peculiaridades do público em geral.

Antes disso, partiu-se da premissa de que os estudantes não compreendem a necessária suspensão das aulas e contestam a decisão da IES que, nesse período, substituiu os encontros presenciais por aulas em meios digitais.

Todavia, mesmo diante a essa resistência dos estudantes, é oportuno que essa experiência inédita seja registrada para que, quiçá num futuro próximo, sirva como uma alternativa de consulta tanto para essa quanto para as futuras gerações, as quais, diante de calamidades como esta que ora se vive, aprendam sobre a necessidade de uma mudança repentina para a proteção da vida humana.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com características mistas, o presente estudo é fruto de uma investigação realizada pela coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Ensino Superior (IES), a qual, primeiramente, elaborou um questionário com três perguntas fechadas e uma aberta, com o objetivo de investigar as principais aflições dos estudantes dos cursos presenciais durante o período de quarentena social decretado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, que forçou a IES em investir em novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para ministrar aulas *on-line*.

O primeiro questionário foi disponibilizado entre os dias 27 e 28 de março, por meio da plataforma de ensino-aprendizagem adotada pela IES, aos 3.750 alunos matriculados nos 19 cursos da modalidade presencial, no primeiro semestre de 2020. Do total, 647 estudantes, anonimamente e de forma espontânea, responderam às questões, o que corresponde a 17,2% do universo.

Do total de respondentes chegou-se aos seguintes dados: 34,9% trabalha com carteira assinada; 14,4% trabalha na informalidade; 21% são ajudados financeiramente por outras pessoas; 18,7% não trabalha e 10,9% possui outras fontes de renda.

Questionados se estão dentro do grupo de risco do COVID-19, compreendido por pessoas com mais de 60 anos, com problemas respiratórios, fumantes, com doenças cardíacas, diabetes ou hipertensão, chegou-se aos seguintes escores: 12,9% respondeu afirmativamente; 54,1% negativamente; e 33% afirmou que não faz parte de nenhum grupo de risco, mas que não obstante, está em quarentena acompanhado de pessoas que pertencem ao grupo de risco.

A seguir questionou-se se os estudantes estavam em quarentena. A isso chegou-se aos seguintes números: 92% responderam positivamente e 8% negativamente.

Passo seguinte os estudantes foram facultados a responderem a seguinte questão: Como você está se sentindo? Ou, como a quarentena está lhe afetando? Nessa questão foram registrados 461 comentários, o que corresponde a uma participação espontânea de 71,25% da amostra.

Para facilitar a Análise Textual Discursiva (ATD) das respostas registradas, foram eleitas três categorias *a priori*, cada uma com distintas unidades de análise, as quais estão dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias de análise

CATEGORIAS A PRIORI	UNIDADES
Aspectos pessoais	<ul style="list-style-type: none">- Sensação de angústia, ansiedade e preocupação frente à pandemia.- Sensação de estar protegido, tranquilo e vida normal.- Solidão na quarentena.- Medo da própria morte ou de pessoas próximas.
Aspectos financeiros	<ul style="list-style-type: none">- Preocupação com a falta de dinheiro para dar continuidade aos estudos.- Medo de ficar desempregado.- Falta de ajuda financeira do Governo.- Crise financeira, desaceleração da economia e medo de não conseguir honrar o pagamento das contas.- Necessidade de baixar as mensalidades da IES.
Aspectos educacionais	<ul style="list-style-type: none">- Insatisfação com as aulas on-line.- Satisfação com as aulas on-line.- Falta dos colegas e professores.- Falta de adaptação às aulas on-line e consequente piora no aproveitamento escolar.- Falta de domínio das tecnologias e de acesso à internet.- Prejuízos nos estágios e aulas práticas.

Fonte: Definidas pelos autores, 2020.

Frente ao exposto, convém dizer que optamos em organizar os resultados levando em consideração três categorias: sintomas pessoais; financeiros e relativos à educação por meio das aulas *on-line*.

Na categoria em que se examinam os sintomas pessoais faz-se a análise levando em consideração as sensações dos estudantes frente à pandemia; a questão de se sentir solitário na quarentena e o medo da morte que, até 28 de março, já tinha atingido 114 pessoas no Brasil, 184 deles no Estado de Santa Catarina, onde também se registrou a primeira morte (G1, 2020a). Nesse mesmo dia, eram contabilizados 650 mil casos e 30 mil mortes no mundo (G1, 2020b).

Na segunda categoria, relacionada às questões financeiras, estabeleceram-se como unidades de análise a falta de dinheiro para dar continuidade aos estudos, visto que se trata de uma instituição privada; e o medo de o estudante ficar desempregado frente à desaceleração e crise econômica, que devem se tornar consequências

na pós-pandemia.

Por fim, levou-se em consideração os aspectos relacionados ao próprio processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a instituição adotou para o período de quarentena as aulas *on-line*, mediadas pelas TICs. Nessa categoria também foram eleitas três unidades de análise, a saber: insatisfação com as aulas nesse formato; visível piora no aproveitamento escolar e falta de domínio para lidar com as tecnologias utilizadas e de acesso à internet.

Dando continuidade, entre 10 e 17 de abril de 2020, após um mês vivendo em situação quarentena, foi disponibilizado no mesmo sistema um novo questionário, dessa vez constituído por seis perguntas fechadas que nos serviram para monitorar como os estudantes avaliavam essa experiência inédita. Dessa vez, foi contabilizada a participação de 1.016 respondentes, o que corresponde a participação de 27,09% do universo pesquisado. Os resultados dessa segunda investigação são analisados de forma descritiva, levando-se em consideração o percentil obtido em cada questão.

Há de se advertir que em 23 de abril, há menos de um mês do registro da primeira morte no Estado de Santa Catarina, contabilizava-se no território catarinense 1.170 casos e 42 óbitos por conta do coronavírus. Ou seja, durante a coleta dos dados que embasam o presente estudo os catarinenses assistiram a um acréscimo de 635,86% no número de casos e de 4.200% no de mortes devido, exclusivamente, a essa doença (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020c). Já no período de conclusão das análises dos dados coletados os números de casos aferidos no Estado ultrapassam a marca dos 5 mil casos confirmados e se aproximam dos 100 primeiros óbitos (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020d).

3 BREVE REVISÃO TEÓRICA

As pandemias, que se espalham além de um dado continente e se tornam um problema generalizado, existem desde que a humanidade começou a caminhar pelo planeta, como exemplo: a Peste Antonina (165-180); a Peste de Justiniano (541-750); a Peste Negra (séculos XIV, XV e depois); a Gripe Espanhola (1918-1919) e a Aids (1981- hoje); cita Casti (2012), sem antes advertir que a dinâmica da propagação da doença e os seus resultados são indistinguíveis.

Desde o primeiro relato de caso, em 31 de dezembro de 2019, na China, o CO-

VID-19 vem desafiando a população e as autoridades mundiais para deterem essa pandemia. A origem do surto ainda está sendo investigada, porém pesquisas preliminares detectaram amostras ambientais positivas no mercado atacadista de peixes e frutos do mar na cidade chinesa de Wuhan (OMS, 2020).

Em apoio às discussões travadas nessa pesquisa encontra-se o estudo de Piña-Ferrer (2020) que faz algumas reflexões com o propósito de mitigar os impactos psicológicos causados pela pandemia do COVID-19. Insiste que, por ser uma doença contagiosa, a educação é importante nesse momento para que seja possível evitar que tanto os pacientes quanto seus familiares caiam em estados depressivos ou sejam vítimas de diversos sintomas estressantes.

Por sua vez Brooks et al (2020), com base em estudos sobre os impactos das pandemias anteriores, identificam cinco fatores de estresse principais durante o período de quarentena: a sua duração; o medo de infecção; a frustração e tédio; os suprimentos inadequados e, por fim, as informações inadequadas.

Sobre o período da duração da quarentena Brooks et al (2020) afirmam ser pertinente se pensar em estratégias para que esse tempo não gere efeitos negativos na saúde mental dos indivíduos. Já no que se refere ao medo da infecção, apontam que as pessoas dos grupos de riscos tendem a sentir temores sobre a própria saúde, ou então medo de infectarem outras pessoas, em especial os membros da família.

A sensação de tédio e frustração também tende a angustiar as pessoas em quarentena social, visto que elas renunciam à sua rotina habitual e reduzem o contato social e físico. Do mesmo modo, a falta de suprimentos básicos, como comida, água e medicamentos, por exemplo, são fontes de frustração a serem considerados nesse período, isso porque, geralmente, estão associados à raiva e à ansiedade (BROOKS et al, 2020).

Além disso, aludidos autores destacam a questão da precariedade de informações por parte das autoridades públicas de saúde, isso porque os participantes da pesquisa desenvolvida por Brooks et al (2020) relataram certa insuficiência de diretrizes sobre as ações a serem tomadas e confusão sobre o objetivo da quarentena.

Frente o exposto, Brooks et al (2020) sugerem algumas medidas: dar às pessoas o máximo de informação possível; fornecer suprimentos adequados e criar estratégias para reduzir o tédio e melhorar a comunicação.

Porém, não se encerra por aqui. Há também menção a estressores após a quarentena, sobretudo em relação à economia e aos estigmas. Em relação ao primeiro

sabe-se que a perda financeira durante esse período tende a desequilibrar financeiramente as pessoas, as quais se tornam vítimas da raiva, da angústia e da ansiedade, colocando à prova a sua saúde mental por consecutivos meses. Já quanto à questão do estigma pode ser sofrida por aqueles que obedecem a quarentena e podem ser vistos pelos demais como suspeitos de estarem contaminados e potenciais transmissores do vírus (BROOKS et al, 2020).

Nesse sentido, compreende-se que a pandemia de COVID-19 e os fatores econômicos associados a esse colapso apresenta desafios desmedidos. Ambas as crises – uma da saúde e a outra econômica – são globais, porém seus impactos são vivamente locais e, nesse sentido, exige-se solidariedade e coordenação em escala mundial (PNUD, 2020).

Diante a isso é que Piña-Ferrer (2020) destaca a premente necessidade de informação e educação dos indivíduos, de modo que se possa evitar tais danos que não serão encerrados paralelamente à quarentena, mas, conforme já destacado, perdurarão por muito mais tempo.

Por seu turno, a OMS (2020) aconselha ser prudente lembrar à população dos princípios básicos para reduzir o risco de transmissão de infecções respiratórias agudas, a saber: evitar o contato direto com pessoas que sofrem de infecções respiratórias agudas; lavar as mãos com frequência, principalmente após contato direto com pessoas doentes ou seus arredores; e evitar contato desprotegido com animais da fazenda ou selvagens;

Frente a tais recomendações da OMS é que autoridades do mundo todo decretaram um período de quarentena de modo a evitar a proliferação do vírus. Especificamente, no Estado de Santa Catarina, a quarentena iniciou em março, sendo aos poucos liberada a retomada de algumas atividades. No entanto, a rede pública e privada da educação, *a priori* tem suas atividades proibidas de serem executadas presencialmente até o dia 31 de maio, de modo a evitar as aglomerações e impedir a propagação da doença (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020b).

Nesse sentido, há de se fazer uma distinção entre quarentena e isolamento. Por mais que esses dois termos sejam usados frequentemente de forma intercambiável, entende-se que a quarentena “[...] é a separação e restrição de movimento de pessoas que foram potencialmente expostas a uma doença contagiosa para verificar se estão doentes, reduzindo assim a risco deles infectarem os outros” (BROOKS et al, 2020, p. 912). Já o isolamento é a separação das pessoas que foram diagnosticadas

com uma doença contagiosa das pessoas sadias.

No entanto, conforme atestam Brooks et al (2020) há de se considerar que uma duração mais longa da quarentena está associada especificamente com a piora da saúde mental, sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos de fuga e raiva.

À medida que a pandemia se espalha, muitas pessoas perdem seus empregos e seus meios de subsistência (PNUD, 2020). A isso, antes do pico dessa nova epidemia a Revista Online Infocop (2020), do Conselho Geral da Psicologia da Espanha, apontava que o desespero, a perda de liberdade, o tédio, a insônia, a baixa concentração e indecisão, a irritabilidade, a raiva, a ansiedade, a angústia, podem trazer efeitos dramáticos se não forem bem canalizados.

No entanto, há de se considerar que Brooks et al (2020) atestam que a quarentena é uma medida de saúde pública para impedir a propagação de uma doença infecciosa, porém tem um impacto psicológico considerável para os afetados. Como tal, para não precisar recorrer à quarentena, sugerem ações mais favoráveis como o distanciamento social, o cancelamento de reuniões de massa e o fechamento de escolas.

Frente a esse período de crise, conforme ensina Ribeiro (2017, p. 358), as universidades não têm apenas acompanhado a história, mas também tem influenciado e sido influenciada pela sociedade; contudo, “parte de sua história tem sido a de um aprendizado em relação a como se adequar a seu tempo, ou seja, de como reconfigurar sua gestão para se ver alinhada ao modelo político, econômico e cultural de seu contexto”.

Com tal entendimento é que se compreende que o momento ora vivido exige que a Gestão Universitária se adapte, se renove, para que, junto com toda comunidade acadêmica, possa garantir não apenas a sua sustentabilidade financeira, mas fundamentalmente, consiga regenerar seus modelos de ensino-aprendizagem após esse momento ímpar da história contemporânea.

Pelo exposto, é que se antevê que esse momento de pandemia poderá aquecer o confronto entre a educação pautada nas premissas da teoria do capital humano *versus* àquela da emancipação humana.

A partir de então é momento de posicionar-se. Ou as universidades insistem em promover uma educação entregue aos interesses do mercado, como um mero mecanismo de produção para fins comerciais e empresariais que prova ser bastante vulnerável pela propagação de um vírus em escala mundial. Ou, quiçá, com essa experiência única, as Instituições de Ensino Superior se coloquem a serviço da cons-

trução de uma condição de existência mais humanizada, necessária a esses tempos atuais e futuros, aonde o trabalho seja uma mediação essencial do existir histórico das pessoas (SEVERINO, 2008).

Com tal entendimento é que, primeiramente, nos motivamos a investigar a saúde e o bem-estar das pessoas que constituem a IES. Na seção seguinte apresentam-se esses resultados.

]4 ANÁLISE DOS RESULTADOS QUALITATIVOS

Nessa seção apresentamos e analisamos os dados da pergunta aberta que compôs o questionário aplicado aos estudantes universitários de uma instituição, privada e catarinense, com o intuito de compreender como eles estão se sentindo e como a quarentena imposta pelo Governo do Estado lhes afeta.

Com base nas unidades de análise anteriormente definidas foi possível decupar as 461 respostas obtidas e quantificá-las conforme o número de ocorrências, organizando-as segundo as categorias que, *a priori*, levam em consideração os aspectos pessoais, financeiros e educacionais. Convém dizer que muitos relatos se enquadram em mais de uma unidade de análise, e, em alguns casos, em nenhuma delas.

Primeiramente, apresenta-se, no Quadro 2, os resultados referentes aos aspectos pessoais.

Quadro 2 - Aspectos pessoais

UNIDADES	OCORRÊNCIAS
- Sensação de angústia, ansiedade e preocupação frente e à pandemia.	131
- Sensação de estar protegido, tranquilo e vida normal.	221
- Solidão na quarentena.	10
- Medo da própria morte ou de pessoas próximas.	34

Fonte: Dados primários, 2020.

Pelo exposto, e já sabendo que 92% da amostra está respeitando a ordem da quarentena, ainda que 12,9% dos estudantes estão dentro de algum grupo de risco do COVID-19 e outros 33%, apesar de não fazerem parte de nenhum grupo convivem com pessoas em risco; verifica-se que a maioria está se sentindo protegida pela

medida adotada pelas autoridades governamentais.

Para esses não está sendo difícil permanecer em casa durante esse período e, nessa perspectiva, se aduz relatos como: “A quarentena é necessária para a saúde e bem-estar de quem amamos e para cada um de nós”; “Estou tranquila, creio que tudo passará da melhor maneira possível e entendo que essa é a melhor maneira [...]”; “[...] estou procurando aproveitar ao máximo para realizar atividades tanto domésticas como da faculdade” e; ainda, “Fico feliz que a IES esteja resguardando seus alunos, mas que a equipe também seja protegida, pois voltar ao funcionamento em um momento assim pode colocá-los em risco”.

Pelo contrário, uma parcela significativa relata estar sofrendo com a angústia, ansiedade e preocupação frente à pandemia que se alastra. O sofrimento psíquico dessas pessoas é constatado em relatos como: “Estou bem apreensiva”; “[...] ansiosa e com medo de voltar à rotina”; “É horrível ficar dentro de casa durante 24 horas [...]”; “Fisicamente estou bem. Psicologicamente não muito bem. Sinto falta de estar perto dos meus amigos e das pessoas”; “Horrível! Não é bom deixar de sair, de ver as pessoas, e de ter o convívio social interrompido, às vezes é agonizante!”; e ainda, “Estou realmente triste e desmotivada. Espero fielmente que este cenário não perdure por muito mais tempo”.

Há também registros de estudantes que estão temendo pela própria vida ou de pessoas próximas, conforme se constata nos seguintes relatos: “Estou atuando na linha de frente contra o COVID-19 [...] e estou me sentindo tensa e apreensiva, pois minha mãe mora comigo e está no grupo de risco”; “Sinto-me apreensiva com a saúde e cuidados dos meus pais que estão longe e que não posso fazer muito a não ser orientar”; “Estou me sentindo incomodada e assustada. Trabalho com idosos e de lá vou para minha casa junto com meus pais que são grupo de risco”, e ainda, “Estou me sentindo bem, com um pouco de medo, pois tenho três pessoas do grupo de risco em casa”.

Com menor proporção, mesmo assim importante de se levar em consideração, são os casos de estudantes que sofrem a solidão diante a quarentena. Em algumas respostas são identificados relatos como “Estou triste e só” e “Minha vida é tão sem graça que a quarentena já fazia parte dela há muito tempo”.

Frente a esses dados observa-se que os aspectos pessoais foram os mais citados nos relatos dos estudantes, se comparado com os dados contidos a seguir nos Quadros 3 e 4. Ao mesmo passo em que a maioria se diz tranquila, uma parcela sig-

nificativa expressou seus medos, aflições e angústias frente aos possíveis desdobramentos que a pandemia pode representar na vida particular e coletiva.

Tais constatações acenderam uma luz de alerta para que a IES, com base nessas informações, traçasse estratégias de ação de modo a prestar assistência aos seus estudantes na tentativa de minimizar esses impactos negativos advindos com a pandemia que vem causando sofrimento psíquico a uma parcela significativa das pessoas. A partir dessa constatação a instituição mobilizou os egressos, formados no curso de Psicologia, para que voluntariamente se dispusessem a atender aos estudantes.

A seguir, no Quadro 3, são apresentados os dados referentes aos aspectos financeiros dos universitários.

Quadro 3 - Aspectos financeiros

UNIDADES	OCORRÊNCIAS
- Preocupação com a falta de dinheiro para dar continuidade aos estudos.	22
- Medo de ficar desempregado.	12
- Falta de ajuda financeira do Governo.	2
- Crise financeira, desaceleração da economia e medo de não conseguir honrar o pagamento das contas.	52
- Necessidade de baixar as mensalidades da IES.	9

Fonte: Dados primários, 2020.

Embora a maioria dos estudantes tenha revelado estar levando uma vida tranquila e com sensação de segurança, graças à quarentena coletiva imposta pelas autoridades estaduais, muitos deles manifestam suas preocupações com os aspectos financeiros decorrentes da paralisação.

Constata-se, no Quadro 3, que uma parcela significativa está preocupada com a crise financeira que se desenvolverá com a desaceleração da economia; bem como têm medo de não conseguir honrar o pagamento das contas, como aluguel, prestação da casa própria, a própria mensalidade, dentre outras.

Do mesmo modo, alguns estão aflitos pelo fato de, sem condições financeiras, terem que trancar suas matrículas e interromperem o sonho da graduação,

isso porque não têm a garantia de estabilidade de emprego e, alguns por trabalharem na informalidade ou então por serem autônomos, não têm perspectiva de receberem ajuda financeira do Governo Federal para suprirem suas necessidades durante esse período.

Dentre tantos relatos extraiu-se informações do tipo: “Possuo família para sustentar e contas a suprir”; “[...] penso que a preocupação maior é sobre pagar as contas e, principalmente, a faculdade”; “[...] talvez surjam problemas financeiros, mas a vida de meus familiares é mais importante para mim”; e ainda, “[...] isso me afeta muito, pois não possuo salário fixo e dependo das vendas, porém com a quarentena e tudo fechado não consigo atender aos meus clientes e acabo ficando sem renda nenhuma”.

Tais preocupação se aproximam do que já é vivenciado em outros continentes que estão retomando às atividades normais. Na Ásia e no Pacífico a pandemia causou perda massiva de emprego e renda, afetando desproporcionalmente as pessoas que trabalham na informalidade. No Brasil não é diferente. O impacto tornou-se repentino para milhões de pessoas que estão perdendo renda e emprego (PNDU, 2020).

Chama-se a atenção para as reivindicações dos estudantes para que a IES estude a redução das mensalidades nesse período de crise. Tal intento nos obriga, enquanto gestores de uma IES privada, a pensar em estratégias com vistas a evitar a evasão em massa a qual, caso ocorra, desencadeará uma crise em cadeia colocando em risco a sustentabilidade econômica da própria instituição.

Do mesmo modo, se antevê que o auxílio emergencial de R\$ 600, por três meses, viabilizado pelo Governo Federal para os trabalhadores informais, autônomos ou microempreendedores individuais, não será o suficiente para garantir a estabilidade econômica (G1, 2020c). Desse modo, conforme revelado pela presente pesquisa, é sabido que 14,4% dos estudantes trabalham na informalidade e outros 18,7% não trabalham. Com isso, sabe-se que em torno de 33% deverá sobreviver nos próximos meses com apenas uma quantia limitada, o que inviabilizará a continuação dos estudos.

Por conseguinte, no Quadro 4, são reunidos os dados relacionados aos aspectos educacionais avaliados. A isso convém dizer que desde o dia 23 de março a IES em estudo vem realizando as aulas teóricas de maneira *on-line*, mediatizados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de modo que possa cumprir com o calendário escolar 2020/1. Essas aulas acontecem diariamente por meio de plata-

formas digitais onde os estudantes e os professores se reúnem para a construção dos saberes pertinentes à cada área.

Quadro 4 - Aspectos educacionais

UNIDADES	OCORRÊNCIAS
- Insatisfação com as aulas <i>on-line</i> .	19
- Satisfação com as aulas <i>on-line</i> .	32
- Falta dos colegas e professores.	1
- Falta de adaptação às aulas <i>on-line</i> e consequente piora no aproveitamento escolar.	31
- Falta de domínio das tecnologias e de acesso à internet.	5
- Prejuízos nos estágios e aulas práticas.	10

Fonte: Dados primários, 2020.

Observa-se que os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem são os que, por ora, menos preocupam os estudantes dos 19 cursos da modalidade presencial ofertados pela IES em estudo. Nessa categoria, diferentemente do que imaginávamos, há uma adesão e defesa dos estudantes às aulas no formato *on-line*, mesmo que alguns afirmem certo desconforto em aprender de forma remota e, com isso, acreditam que o aprendizado não é tão significativo.

Também se verifica uma preocupação com as aulas práticas e o cumprimento dos estágios obrigatórios, os quais, conforme normas do próprio Ministério da Educação, não podem ser realizados nessa modalidade de estudo e deverão ser repostos ao término do período de quarentena.

Dos relatos é possível fazer alguns recortes da forma que os estudantes se manifestam sobre esse aspecto em estudo, a saber: “Quanto à quarentena o que tem gerado transtorno são as aulas em EaD, tenho certa dificuldade nessa forma de aprendizado”; “[...] sinto falta das aulas presenciais que fazem a total diferença para o aprendizado”; “[...] em alguns momentos tenho sentido falta das aulas presenciais”; “Nunca pensei que as aulas presenciais faziam tanta falta”; “[...] não tenho *wi-fi* em casa e não consigo participar das aulas *on-line*” e, ainda, “[...] precisamos voltar à rotina para não prejudicar nosso ensino que custa caro”.

Destaca-se que algumas respostas se configuram em meio à adversidade como momento de reflexão para certos estudantes, a respeito do valor dos encontros presenciais na vida acadêmica.

Em contraponto revelam-se depoimentos em defesa ao sistema adotado pela IES. A modo de exemplo temos: “O sistema de ensino está excelente”; “Minha rotina de estudos *on-line* tem sido produtiva”; “[...] os professores e a instituição estão dando o seu melhor na medida do possível”; “[...] estou bem e prefiro as aulas *on-line* como estão sendo ministradas”, e ainda, “[...] a instituição resolveu este problema de uma ótima forma, sendo assim, não estamos com problema algum! Agradeço muito por esta iniciativa da instituição”. Por fim, também se destaca o seguinte depoimento: “[...] os estudos estão sendo uma ótima válvula de escape para a atordoante situação que aplaca o mundo inteiro”.

Frente o exposto, constata-se uma aceitável divisão de opiniões entre os estudantes sobre as medidas didático-pedagógicas que a IES foi forçada a adotar para se adequar às medidas governamentais.

Conforme explicitado na hipótese desse estudo, esperávamos que os estudantes não compreendessem a necessária suspensão das aulas e contestassem a decisão da IES em, nesse período, substituir os encontros presenciais por aulas e atividades *on-line*. Tal hipótese resta refutada parcialmente, sendo que a maioria das manifestações discentes nos apontam que eles estão cômicos de ser necessário esse período de quarentena e, para alguns, as aulas nesse novo formato coadjuvam para vencer as próprias angústias e medos, justificando, de certa forma, o pagamento das mensalidades sem prejuízo da aprendizagem.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Passo seguinte, na véspera de completar o primeiro mês mantendo as aulas no formato *on-line* e com a expectativa de voltar ao formato original apenas em 31 de maio de 2020, conforme o Decreto nº 550, do Governo do Estado de Santa Catarina, datado de 07 de abril de 2020 (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2020b); entre os dias 10 e 17 de abril, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, com o objetivo de mensurar o nível de satisfação dos estudantes com as aulas nesse formato, disponibilizou um novo questionário aos discentes, dessa vez composto por seis perguntas fechadas.

Tais resultados servem também como indicadores para a gestão universitária, a qual, após análise, poderá corrigir algumas questões que não estejam ao agrado dos estudantes de modo a evitar a evasão de uma parcela significativa de alunos, caso essas situações não sejam revertidas até o início do próximo semestre.

Perseguindo tal ideal, reunimos nos Quadros que seguem os resultados das perguntas que envolvem diretamente os coordenadores e os professores dos cursos. Primeiramente foi questionado se, no primeiro mês de quarentena, os estudantes conseguiram acompanhar normalmente as aulas *on-line*. Os resultados estão expressos no Quadro 5.

Quadro 5 – Acompanhamento das aulas *on-line*

Variáveis	Média Institucional
1 - Sim	56,2%
2 - Parcialmente	37,7%
3 - Não	6,1%

Fonte: Dados primários, 2020.

Verifica-se que dos 1.016 respondentes, a maioria, composta por 571 (56,2%) pessoas, respondeu afirmativamente, enquanto 383 (37,7%) responderam parcialmente e 62 (6,1%) negativamente. A média dessa questão ficou estabelecida em 1,50, com desvio-padrão equivalente a 1,00.

Buscando-se saber quais os motivos pelos quais os estudantes não conseguiram acompanhar as aulas *on-line* nesse período inicial da quarentena, ou conseguiram parcialmente, perguntamos a essas pessoas para que nos indicassem o empecilho encontrado. A isso chegou-se aos seguintes resultados:

Quadro 6 – Motivo pelo qual não conseguiu acompanhar as aulas

Variáveis	Média Institucional
1 - Falta de estrutura domiciliar (internet, computador etc.)	49,4%
2 - Dificuldade em acompanhar as novas tecnologias	15,8%
3 - Professor não estava on-line	1,7%
4 - Problemas de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem	19,2%
5 - Estava em horário de trabalho (plantão sem serviços essenciais)	13,9%

Fonte: Dados primários, 2020.

Frente o exposto, constata-se que o maior impedimento é a questão da falta de infraestrutura, como acesso à internet e computadores (49,4%); seguido por problemas técnicos de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (19,2%); dificuldade em acompanhar as novas tecnologias (15,8%); estava em horário de trabalho (13,9%) visto que alguns estudantes compõem equipes de serviços essenciais à comunidade, como enfermeiros, policiais, dentre outros; e, uma pequena parcela (1,7%) afirma que o professor não estava *on-line* no horário da aula.

A seguir questionou-se aos estudantes se os professores, ao longo desse período, demonstraram domínio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a organização das aulas *on-line*. Os resultados estão expressos no Quadro 7.

Quadro 7 – Domínio das TIC's pelos professores

Variáveis	Média Institucional
1 - Sim	55,7%
2 - Parcialmente	42,4%
3 - Não	1,9%

Fonte: Dados primários, 2020.

Convém dizer que dentre as TICs disponibilizadas pela IES aos docentes para a execução das aulas no formato *on-line* estão o *Learning Management System* - Sala de Aula, bem como alguns recorreram às plataformas digitais como *Youtube®*, *Google Meet®*, e às bibliotecas virtuais contratadas pela instituição.

Nessa questão observa-se que os professores foram bem avaliados pela maioria (55,7%); enquanto apenas 1,9% avalia que os docentes, de modo geral, não dominam essas tecnologias. Outro montante (42,4%) avalia que eles dominam parcialmente esses recursos digitais disponíveis.

Ademais, questionamos a eles se os encontros *on-line* foram compreensíveis e bem conduzidos pela maioria dos professores, de forma que contribuíssem para a compreensão dos conteúdos e para a realização das atividades/avaliações com sucesso. A esse fator chegou-se aos seguintes resultados expressos no Quadro 8:

Quadro 8 – Avaliação sobre as aulas *on-line*

Variáveis	Média Institucional
1 - Sim	50,8%
2 - Parcialmente	41,1%
3 - Não	8,1%

Fonte: Dados primários, 2020.

Sobre tal questão observa-se que há um aumento no nível de insatisfação dos estudantes, em todas as variáveis. Se antes revelaram que estão conseguindo acompanhar as aulas e que os professores, em sua maioria, dominam as Tecnologias de Informação e Comunicação, nessa questão há os que avaliam que, apesar de todos os esforços, não são capazes de aprender tanto quanto se as aulas fossem presenciais.

Mesmo assim, destaca-se que 50,8% da amostra avalia que as aulas *on-line* estão sendo compreensíveis, enquanto 41,1% afere como parcialmente, e 8,1% respondeu negativamente. A média dessa questão restou estabelecida em 1,57, com desvio padrão equivalente a 1,00.

Dando prosseguimento, questionou-se como os estudantes avaliam a organização da IES em relação ao desempenho/atendimento dos professores do seu curso. Os resultados são demonstrados no Quadro 9 abaixo:

Quadro 9 – Desempenho e atendimento dos professores

Variáveis	Média Institucional
0 - Sem opinião	2%
1 - Péssimo	3,2%
2 - Ruim	4,7%
3 - Razoável	24,6%
4 - Muito bom	36,5%
5 - Excelente	29%

Fonte: Dados primários, 2020.

Ao avaliarem o atendimento e desempenho dos professores verifica-se que a maioria ajuíza como muito bom (36,5%) e excelente (29%). Por seu turno, 24,6% reconhece como razoável esse atendimento e 6,9% classificam como ruim e péssimo. 2% preferiu não se manifestar. A média dessa questão ficou estabelecida em 3,74, com desvio padrão igual a 3,00.

Por fim, diante essa experiência inusitada vivida em todo o mundo e provocada pelo COVID-19, questionou-se como os estudantes se sentem em relação à IES. Os resultados estão expostos no Quadro 10.

Quadro 10 – Sentimento dos estudantes em relação à IES

Variáveis	Média Institucional
0 - Sem opinião	3,5%
1 - Péssimo	9,2%
2 - Ruim	9,8%
3 - Razoável	31,6%
4 - Muito bom	29,4%
5 - Excelente	16,7%

Fonte: Dados primários, 2020

Considerando-se as variáveis ‘Muito Bom’ e ‘Excelente’ chega-se a um escore equivalente a 46,10% de estudantes satisfeitos. No entanto, ao somar as opções

'Péssimo' e 'Ruim' soma-se 19% de descontentamento, o que, mais uma vez, acende um sinal de alerta para que a IES não venha a sofrer uma evasão em massa no próximo semestre. Além disso, 31,6% demonstra-se como 'razoável' e 3,5% não manifestou sua opinião. A média dessa questão ficou estabelecida em 3,24, com desvio padrão equivalente a 3,00.

Diante tais resultados, sugere-se à IES manter constante contato por intermédio dos professores e coordenação de curso, levando o estudante a se sentir acolhido em suas necessidades, inclusive básicas, evitando assim trancamentos e abandono de curso. Após isso, apresentamos as conclusões que esse estudo nos permitiu registrar.

5 À GUIA DE CONCLUSÕES

Ao nos propormos analisarmos o *Coronavírus Disease-2019* numa perspectiva didático-pedagógica, de modo a rever a gestão universitária nesse período de crise e compreender de que maneiras os estudantes de cursos presenciais de uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada e catarinense, avaliam a suspensão das aulas e o fato da quarentena devido a nova pandemia, constatamos que o sofrimento psíquico-emocional acomete uma parcela significativa dos estudantes.

A instabilidade econômica, as insuficientes iniciativas governamentais que garantam certa estabilidade financeira, e o medo de perder a própria vida e a de familiares e amigos são variáveis constantes que atormentam esse público.

Ao mesmo tempo, por ter instituído aulas *on-line*, compreendemos que a IES está contribuindo para que nem todos vivam em sofrimento, afinal, mesmo a distância tem mantido a rotina, promovendo o estudo e sustentando o contato com seus professores e colegas.

Muitos relatos nos conduzem a perceber que os universitários estão se sentindo assistidos pela IES e, lógico, muito mais pelos seus professores que fazem o possível para garantirem a normalidade. Juntos, estão sendo capazes de implementar aquilo que chamamos de 'graduação viva', ou seja, reinventando os processos educacionais de modo que, com o uso ético das tantas tecnologias, pudessem se concentrar no desenvolvimento dos 4 C's, tidos como competências fundamentais para o século XXI, a saber: comunicação, colaboração, criticidade e criatividade.

No entanto, um dos maiores desafios da educação ainda é preparar nossos edu-

candos para a realidade desse mundo cada vez mais tecnológico, globalizado, dinâmico e criativo. Para tanto, novas políticas educacionais são necessárias, com abordagens inovadoras de ensino-aprendizagem e que proporcionem uma formação técnica, científica e humana mais sólida, mas que também sejam capazes de estimular uma reflexão crítica, reflexiva e criativa na resolução das tantas mazelas que, como a motivadora desse estudo, ainda acometem a civilização contemporânea.

Nesse sentido, asseveramos que, por si só as tecnologias não têm esse potencial. É preciso contarmos com professores e tutores qualificados e empáticos, que incluam na pauta das discussões o trabalho da interação social com um olhar focado no bem-estar do ser humano, de modo que formemos profissionais, pensadores, leitores e críticos, incluindo o ensino de uma imensidão de incertezas em meio a poucas certezas. Nesse cenário temeroso, avistamos um terreno fértil para instaurarmos uma educação muito mais humanizadora do que tecnicista.

A atual pandemia nos despertou bruscamente do delírio de onipotência, tanto dos homens quanto da própria ciência. Achávamos que tudo era possível e, cegos diante essa ilusão, desvalorizamos as coisas simples da vida, mas que no seu conjunto representam a essência de nossa existência: um abraço apertado, um diálogo sincero, uma aula presencial e a convivência próxima com aqueles que amamos.

Com tal entendimento concluímos que não podemos nos deixar levar por modismos exagerados sob pena de formarmos meros usuários de tecnologias. Pelo contrário, acreditamos que o desenvolvimento de uma nação começa pela leitura, pela escrita e pelo desenvolvimento de valores. Contudo, nesses tempos de crise, a tecnologia deve ser percebida como a ‘nossa acompanhante de luxo’, mas não como a redentora de todos os problemas que afligem a educação e, conseqüentemente, a sociedade mundial.

No entanto, essa epidemia apresenta-se como um teste para nossa capacidade de enfrentar uma ameaça que se repetirá ao longo do tempo. Cada vez mais, compete a todos nós aprendermos com os nossos erros para estarmos melhor preparados do que antes. Afinal, cheios de esperanças, compreendemos que o nosso futuro será maior do que o nosso passado...

REFERÊNCIAS

BROOKS, Samantha K et al. *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence*. *Lancet* 2020, London, Uk, v. 395, p. 912-920, mar. 2020. Disponível em: <http://www.infocoponline.es/pdf/Psicologia-y-cuarentena.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

CASTI, John. **O colapso de tudo: os eventos extremos que podem destruir a civilização a qualquer momento**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. Tradução de Ivo Korytowski e Bruno Alexander.

G1. **Brasil tem 114 mortes e 3.904 casos confirmados de coronavírus, diz ministério**. 28 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/28/brasil-tem-111-mortes-e-3904-casos-confirmados-de-coronavirus-diz-ministerio.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2020a.

_____. **Mundo contabiliza mais de 650 mil casos de coronavírus**. 28 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/28/mundo-contabiliza-mais-de-650-mil-casos-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2020b.

_____. **Auxílio de R\$ 600 a informais é aprovado na Câmara e vai ser votado no Senado**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/27/auxilio-de-r-600-a-informais-e-aprovado-na-camara-e-vai-ser-votado-no-senado.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2020c.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Decreto n. 509, de 17 de março de 2020**. Dá continuidade à adoção progressiva de medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (COVID-19) nos órgãos e nas entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e estabelece outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-509-2020-santa-catarina-da-continuidade-a-adocao-progressiva-de-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-contagio-pelo-coronavirus-covid-19-nos-orgaos-e-nas-entidades-da-administracao-publica-estadual-direta-e-indireta-e-estabelece-outras-providencias-2020-03-23-versao-compilada> Acesso em: 28. Mar. 2020a.

_____. **Decreto nº 550, de 7 de abril de 2020**. Altera o Art. 7º do Decreto nº 525, de 2020, que dispõe sobre novas medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, e estabelece outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-550-2020-santa-catarina-altera-o-art-7-do-decreto-n-525-de-2020-que-dispoe-sobre-novas-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 24 abr. 2020b.

_____. **Coronavírus em SC: Governo do Estado confirma 1.170 casos e 42 mortes por Covid-19**. Publicado: 23 abril 2020. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-governo-do-estado-confirma-1->

170-casos-e-42-mortes-por-covid-19. Acesso em: 24 mar. 2020c.

_____. **Coronavírus em SC: Governo do Estado confirma 5.413 casos e 91 óbitos por Covid-19.** 19 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-governo-do-estado-confirma-5-413-casos-e-91-obitos-por-covid-19>. Acesso em: 20 mai. 2020d.

MEC. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 mai. 2020a.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 395, de 16 de março de 2020.** Estabelece recurso do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde - Grupo de Atenção de Média e Alta Complexidade-MAC, a ser disponibilizado aos Estados e Distrito Federal, destinados às ações de saúde para o enfrentamento do Coronavírus - COVID 19. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=393041>. Acesso em 20 de mai. 2020b.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Novo coronavírus** - República da Coreia (da China). Publicado em 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/21-january-2020-novel-coronavirus-republic-of-korea-ex-china/es/>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

PIÑA-FERRER, Lenys. *El COVID 19: Impacto psicológico en los seres humanos. Revista Arbitrada Interdisciplinaria de Ciencias de la Salud. Salud y Vida*, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 188-199, abr. 2020. ISSN 2610-8038. Disponível em: <https://fundacionkoinonia.com.ve/ojs/index.php/saludyvida/article/view/670>. Acesso em: 23 abr. 2020.

REVISTA ONLINE INFOCOP. **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la, de acordo com um estudo.** Publicado em 17 mar. 2020. Disponível em: https://www.infocop.es/view_article.asp?id=8630 Acesso em: 24 abr. 2020.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A natureza da gestão universitária: influência de aspectos político-institucionais, econômicos e culturais. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 357-378. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22348/riesup.v3i2.7787>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças.** 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infec-to-DS__Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf. Acesso em 29 de mar. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educ. rev. [online]**. 2008, n. 31, p.73-89. ISSN 0104-4060. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000100006>. Acesso em: 24 abr. 2020.

UNDP. *The Social and Economic Impact of COVID-19 in the Asia-Pacific Region. Position Note prepared by UNDP Regional Bureau for Asia and the Pacific. Bangkok: United Nations Development Programme.* 2020. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/UNDP-RBAP-Position-Note-Social-Economic-Impact-of-COVID-19-in-Asia-Pacific-2020.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020

